

Área do conhecimento: Ciências Agrárias

CRESCIMENTO DE MUDAS DE PAJEÚ (*Triplaris gardneriana* WEDD.) SOB SOMBREAMENTO

Anna Letícia Barbosa Rêgo; Jeferson Luiz Dallabona Dombroski; Francisco Assis Nogueira Neto; Jeferson Matheus Alves de Oliveira; Natália Isabel Lopes Quirino

O uso de sombreamento controlado em condições de viveiro, permitem que as mudas recebam a mesma intensidade de luminosidade, respondendo então, de forma homogênea em suas características morfológicas e fisiológicas, as quais podem ser usadas para predizer o grau de tolerância das espécies quando submetidas a diferentes quantidades de luz recebida. Diante do exposto, o objetivo desse trabalho foi de avaliar a relação entre o crescimento inicial e diferentes níveis de sombreamento para adaptação e desenvolvimento de mudas de pajeú em viveiro. O experimento foi conduzido em delineamento de blocos casualizados (DBC), com três repetições e quatro plantas por parcela. Os fatores corresponderam a espécie florestal (pajeú) e quatro níveis de sombreamento: pleno sol (0%), 30%, 50% e 70%. Quando as plântulas emitiram duas folhas verdadeiras, realizou-se a seleção das plântulas uniformes e em seguida foram transplantadas para sacolas plásticas de polietileno preto de 1,2 L contendo uma mistura de solo local, superfosfato simples (160 g m^{-3}), micronutrientes quelatizados (EDTA) (40 g m^{-3}), composto orgânico ($0,25 \text{ m}^3 \text{ m}^{-3}$), e calcário (400 g m^{-3}). A cada 28 dias após o desbaste foram realizadas avaliações não destrutivas, obtendo o diâmetro do colo (DC) em milímetro e comprimento da parte aérea (CPA) em centímetros, sendo, posteriormente calculado o índice de robustez (IR). Os resultados foram submetidos à análise de variância pelo teste F a 0,05% de probabilidade, com o auxílio do programa estatístico Sistema para Análise de Variância - SISVAR. Em caso de significância os resultados foram submetidos a análises de regressão. Para as variáveis CPA, DC e IR, os tratamentos apresentaram comportamento linear. Dentro do período de avaliação, as plantas mantidas em ambientes com 30%, 50% e 70% de sombra atingiram a altura adequada para irem a campo, em torno de 25 cm, como recomendado na literatura. Os tratamentos com maior restrição luminosa alcançaram mais rapidamente o valor ideal para esta variável, evidenciando provável estiolamento. Para a variável diâmetro, os níveis de sombra não proporcionaram que as plantas obtivessem os valores indicados na literatura entre 5 a 10 mm no período estudado. Porém, para o parâmetro IR, as plantas no tratamento de 30% alcançaram o valor mínimo do intervalo indicado pela literatura ($5,4 - 8,1$) no 80º dia, já sob 50 e 70%, a partir do 41º e 42º dia, respectivamente. As mudas que permaneceram em pleno sol, não apresentaram diferença significativa para o IR. Verificou-se que o crescimento das mudas de pajeú produzidas em ambientes com maiores taxas de sombra ocasionaram aumento do IR das mudas (perda de qualidade).

Palavras-chave: Luminosidade. Espécies florestais. Tolerância.

Agência financiadora: Bolsista IC Petrobras.